



AS PRÁTICAS CULTURAIS DO ÓBITO E SEPULTAMENTO ENCONTRADOS NA MOBILIDADE GUARANI-KAIOWÁ NA FRONTEIRA

Leylanne Rittes Miranda – leyla.rittes@gmail.com
Antonio Hilario Aguilera Urquiza – hilarioaguilera@gmail.com

Mobilidade Guarani; Óbito Indígena; Sepultamento.

INTRODUÇÃO

Existe atualmente ainda a cultura de ser sepultado e enterrado junto com os antepassados, para isso os Kaiowá necessitam retornar às terras de origem, algo afetado pela criação da fronteira Brasil-Paraguai em territórios que eram totalmente ocupados por povos indígenas. Os contextos funerários precisam ser compreendidos como dinâmicas que passaram por diversos processos, inclusive a influência da mobilidade do povo Guarani. No presente, muitas etnias que deixaram de lado a tradição fúnebre de urnas e vasilhas, para utilizarem os tradicionais caixões e sepultamentos de estilo cristão. Graças a casos assim, se percebe a tamanha importância de pesquisar o contexto fúnebre para os Kaiowá e Guarani, a fim de preservar a cultura tão valiosa que vem sofrendo tantas influências que podem ser vistas como parte do desrespeito a seus direitos básicos.

PROBLEMA DA PESQUISA

Estes povos buscam seu *tekoha*, para viverem segundo a prática, todavia a mobilidade territorial infelizmente não é considerada pelas normas jurídicas como fator conjunto de um processo cultural, devido a isto é tratado como irrelevante e ignorado, levando a situação ao extremo, pois ao serem vistos como mera circulação informal, são marginalizados e banalizados, os obrigam a se adequarem a limitações fronteiriças que o próprio Estado cria, além de dificultar o acesso a elementos básicos dos direitos humanos como saneamento, saúde e educação, porque para estes povos para receberem tais serviços, necessitam se alojar e aceitar uma única identidade fixa, eliminando o *Oguata Porã* de sua trajetória.

METODOLOGIA

A metodologia de execução tem como alicerce o método dedutivo e parte de uma análise histórica, bibliográfica e documental, pautada no recolhimento de dados e tratados internacionais sobre óbitos indígenas e mobilidades nas fronteiras do Mercosul, e por último foi levantado dados do IBGE sobre povos na faixa da fronteira e seus óbitos, além de fichamentos de obras de diversos autores, referentes ao tema, partindo não apenas e unicamente do meio antropológico, mas de outras áreas afins, que puderam contribuir para o enriquecimento de detalhes e garantir o aprofundamento no assunto.

OBJETIVOS

O objetivo é fazer uma análise dos povos da fronteira, tendo em vista os óbitos indígenas, sepultamentos e sua mobilidade, além de dar notoriedade e possibilitar um aumento de conhecimento deste assunto à comunidade externa, a fim de preservar e respeitar os valores culturais. A pesquisa contribuirá para maior compreensão dos padrões de enterros e, principalmente, no que diz respeito às práticas mortuárias e a evolução ao decorrer do tempo.

CONCLUSÕES

As práticas fúnebres originais utilizadas pelos indígenas, não possuem condições para serem continuadas, pois lhe tomam suas terras, onde seus antepassados estão enterrados, o governo não aceita e não reconhece como legal a prática do *Oguata Porã*, os obrigando assim a utilizar falecimentos como uma forma de comprovar pertencimento a determinados locais. A morte não deixou de ser um ato sagrado para eles, todavia de forma geral, utilizam falecidos para comprovar o pertencimento a essas terras em situações de retomadas e posses, principalmente no fator jurídico, pois se existem um membro de determinada comunidade indígena enterrado em um local, é um sinal exato de que aquela terra os pertencem.

Figura 1 - Ilustração da linha evolutiva fúnebre Guarani



Fonte da Imagem: MIRANDA, L. R. 2020

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRISTANTE, M. A. P. **Práticas funerárias de grupos de línguas tupi-guarani:** análise de contextos das regiões de Paranapanema e alto Paraná. 2017. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 2017.
- FOTI, Miguel Vicente. **A morte por jejuvy entre os guarani do sudoeste brasileiro.** Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v.1, n.2, p.45-72, dez. 2004
- MORAIS, Bruno M. **Do corpo ao pó:** crônicas da territorialidade kaiowá e guarani nas adjacências da morte. São Paulo: Elefante. 2017.
- RODRIGUES CAVARARO, Andréa Lúcia. **Kaiowá-paĩ tavyterã:** onde estamos e aonde vamos? Um estudo antropológico do Oguata na fronteira Brasil/Paraguai. Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 2019.